

O QUE NOS UNE E O QUE NOS SEPARA? DEBATE EM TORNO DA PROPOSTA DE UM EIXO INTEGRADOR ENTRE OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Cynthia Roncaglio¹

Universidade de Brasília

RESUMO:

Os cursos de graduação em arquivologia, biblioteconomia e museologia da Universidade de Brasília (UnB) foram criados em períodos e contextos político-institucionais distintos e diversos da trajetória desta Universidade e da educação no Brasil. Este artigo tem como objetivos fazer uma breve síntese do percurso individual desses cursos, expor os motivos que os uniram em torno de uma proposta de integração curricular e apresentar os resultados parciais do debate que ainda está em curso

PALAVRAS-CHAVE:

Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia. Ciência da Informação. Integração Curricular.

ABSTRACT:

Archivology, librarianship and museology were created as undergraduate courses, at the University of Brasília (UnB) within different political and institutional contexts and their background differs from the university's background and from historical patterns of education in Brazil. This article aims to provide a brief overview of these particular courses, show the reasons that have united them around a proposal of curriculum integration and present partial results of this on going debate.

KEY-WORDS:

Conservatory. Museum. Musical instruments.

¹ Professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. e-mail: cynthia.roncaglio@gmail.com.

Introdução

A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada em 1962, dois anos após a criação de Brasília e a transferência de vários órgãos da administração pública federal para a nova capital federal do Brasil. O Curso de Biblioteconomia nasceu quase concomitante à fundação da UnB. A proposta de criação do Curso, em 1962, inseria-se no projeto de dotar a UnB de uma Biblioteca Central, composta de obras gerais e de referência, serviços de documentação e intercâmbio científico e cultural. Junto à Biblioteca funcionaria o Curso de Biblioteconomia voltado para atender os alunos bacharelados pelos Institutos Centrais (Matemática, Biologia, Química, Ciências Humanas, Letras etc.) que desejassem se especializar na área de biblioteconomia e documentação (RIBEIRO, 2012, p. 23-27). A criação do Curso também coincidia com a regulamentação da profissão de bibliotecário e o estabelecimento do currículo mínimo nacional. Porém, o Curso só passou a funcionar efetivamente em 1965, na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FUBICA) (ARAÚJO, MARQUES; VANZ, 2011, p. 97).

Observa-se que no projeto da UnB, contemplava-se, além da Biblioteca Central, um “Museu da Civilização Brasileira” e um “Museu da Ciência” (RIBEIRO, 2012, p. 24). Não há menção no projeto à criação de um Arquivo Central, talvez por se compreender à época que a responsabilidade e a guarda da documentação coubessem à Biblioteca Central ou aos próprios Institutos e Faculdades.

Nos anos 1970, a FUBICA passou a ser denominada Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA). A partir de 1978, passou a contar também com um Curso de Mestrado em Biblioteconomia, depois Mestrado em Ciência da Informação e, em 1992, foi criado o Curso de Doutorado na mesma área (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011).

O Curso de Arquivologia foi criado três décadas depois, em 1991. Embora se cogitasse a sua criação desde o final da década de 1970, junto ao Departamento de História e Geografia, a proposta não vingou e somente após mais de dez anos foi retomada, no âmbito do então Departamento de Biblioteconomia da FA. A justificativa para a sua criação respaldava-se na ausência de profissionais preparados para gerir os arquivos públicos e privados existentes no Distrito Federal e da necessidade de garantir a preservação da memória nacional. No mesmo ano de criação do Curso de Arquivologia da UnB é criado o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) e a Lei n.8.159, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos.

Em 2003, os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia passaram a fazer parte do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE). No final dessa década é que começa a ser engendrado o Curso de Museologia. Este Curso, tal como o de Arquivologia, também foi imaginado muito antes da sua efetiva existência. Atendendo às diretrizes educacionais do Ministério da Educação (MEC) foi proposto, em 1988, um curso de especialização em Museologia, baseado em uma integração curricular com as demais áreas de informação, notadamente, Arquivologia e Biblioteconomia. Na mesma década, a Unesco realizou um Simpósio Internacional para Compatibilização da Formação Profissional e Treinamento em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, no qual não se inseriu a área de Museologia (MÜLLER, 1984), e a mesa redonda internacional, organizada pela International Federation of Library Associations (IFLA), para a qual foi convidado um professor do CID a apresentar uma pré-proposta de harmonização curricular dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, no âmbito da Ciência da Informação. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2010).

Todavia, as circunstâncias institucionais, mais uma vez, não permitiram isso acontecer. O Curso de Museologia teria que esperar uma nova conjuntura po-

O que nos une e o que nos separa? Debate em torno da proposta de um eixo integrador entre os cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia da faculdade de ciência da informação da universidade de brasil

lítica educacional e institucional, para nascer em 2009, cerca de três anos após uma solicitação do Departamento de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan) feita ao CID e dois anos depois ao lançamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)². No caso do Curso de Museologia há que se destacar ainda a peculiaridade de que, embora esteja sediado na Faculdade de Ciência da Informação, o Curso faz parte de um consórcio no qual também participam os departamentos de Antropologia, História e Artes Visuais da UnB.

A criação de mais este Curso no Departamento de Ciência da Informação e Documentação também foi um dos fortes argumentos para o CID transformar-se em Faculdade de Ciência da Informação (FCI), fato que ocorreu a partir de 2010.

Do percurso individual dos cursos à aproximação dos campos de estudo

Como visto até aqui, a concepção e a trajetória de cada um desses cursos na UnB foram frutos das circunstâncias e atenderam mais ou menos às expectativas da conjuntura social e institucional de cada período. Evidente que, guardadas as suas especificidades, compreende-se que esta trajetória liga-se também ao desenvolvimento científico da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação no âmbito nacional e internacional, à expansão dos cursos acadêmicos nas universidades públicas brasileiras, à tendência das Ciências a estabelecer novos paradigmas, baseados na interdisciplinaridade e no diálogo dos saberes e, enfim, à importância que conquistou a informação e o conhecimento na sociedade contemporânea³.

Mas o que efetivamente fez que com que os Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia da UnB percebessem a necessidade de não apenas compartilharem o mesmo espaço físico e a vinculação institucional, mas também seus vieses epistemológicos? Bem, o fato de compartilharem o mesmo espaço físico e pertencerem à mesma Faculdade pode não ser suficiente para promover uma integração curricular, mas não pode ser ignorado. A necessidade de laboratórios para organização e tratamento da documentação, por exemplo, permeia os três cursos. O entendimento do que seja a Ciência da Informação, que dá nome à Faculdade e à qual os três cursos estão vinculados institucionalmente, também parece ser importante para a contextualização das três áreas que tratam da gênese, da organização, da recuperação e do acesso à informação.

Mas há outros motivos gerados, talvez, sobretudo, pela proximidade física e institucional dos cursos. Os próprios estudantes de graduação da FCI têm se interessado em cursar disciplinas de dois ou dos três cursos e, amiúde, têm se diplomado em um ou mais cursos. Os docentes de cada curso, por sua vez, estão analisando alterações curriculares dos seus respectivos cursos. Esses aspectos, somados, têm contribuído para um olhar mais cuidadoso sobre a sua própria unidade acadêmica, sobre o perfil dos alunos e sobre as disciplinas que compõem o núcleo geral e específico de todos os cursos. Ademais, as experiências similares em outras universidades brasileiras, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO -, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - e a Universidade Federal

2 Dentre os seus principais objetivos, o REUNI visa a aquilhoar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e da permanência na educação. Esse Programa prevê metas para ampliação das estruturas físicas, reforço e ampliação das iniciativas para ampliação de vagas e elevação da qualidade da educação nacional (REUNI, 2007).

3 Vários eventos e publicações têm abordado as reflexões e os relatos de experiência resultantes de propostas de integração dessas áreas. Alguns autores têm procurado sintetizar e discutir os resultados disso. Ver, entre outros: Matos e Cunha (2003); Araújo (2010); Araújo, Marques e Vanz (2011).

do Rio Grande do Sul – UFRGS - e a divulgação de dois documentos oficiais do MEC, contribuíram, decisivamente, para a reflexão sobre os rumos dessas áreas: o primeiro, divulgado pelo Departamento de Políticas de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior (SESU), elaborado em 1998, por uma Comissão de Especialistas de Ensino da Ciência da Informação que propõe diretrizes curriculares para os três cursos aqui abordados (SESU, 1998). O outro documento consiste nas diretrizes do REUNI, que apontam o descompasso entre os rumos da educação pública de nível superior e a sociedade atual, quando diz que:

Ela [a graduação da educação pública] é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida. A educação superior, por outro lado, não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública (BRASIL, 2007, p. 5, grifo nosso).

Levando em consideração esses aspectos, em 2010, foi criada uma Comissão de Integração Curricular na FCI para analisar a atualização da grade curricular e estudar um “tronco comum” para os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A Comissão foi composta por 15 membros da FCI, distribuídos da seguinte maneira: a presidente da Comissão, professora do Curso de Arquivologia e, então, coordenadora do Curso de Museologia; 2 docentes e 1 discente do Curso de Arquivologia; 6 docentes e 1 discente do Curso de Biblioteconomia; 1 docente e 1 discente do Curso de Museologia, 1 docente do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação e a diretora da Faculdade de Ciência da Informação. A preponderância de membros da Biblioteconomia na Comissão deve-se ao fato de que, sendo o curso mais antigo, contava com um número maior de docentes. O Curso de Museologia, com menor número de representantes, encontrava-se, naquele momento, em processo de contratação de novos professores.

Já nas primeiras reuniões procurou-se um método de aproximação entre os presentes em torno da construção de um quadro onde se pudesse visualizar os conteúdos desejáveis ao “tronco comum” de disciplinas da Ciência da Informação e respectivas disciplinas, a partir dos documentos do MEC/SESU. Assim sendo, os representantes de cada curso podiam expressar suas opiniões sobre quais os termos mais adequados para denominar cada eixo e os conteúdos a serem contemplados pelas respectivas disciplinas e ementas.

As reuniões foram produtivas e calorosas. Em um primeiro momento identificou-se os seguintes eixos integradores, nos quais se agrupariam determinadas disciplinas:

- Eixo 1) Construção do saber
- Eixo 2) Ciência da Informação
- Eixo 3) Instituições e usuários
- Eixo 4) Tecnologia

Mesmo havendo alguns dissensos, os trabalhos da Comissão seguiram em frente, definindo-se quais disciplinas fariam parte de cada eixo e elaborando-se as ementas para as disciplinas. Cerca de um ano depois, foram feitas reuniões abertas aos docentes dos três cursos, a fim de apresentar a proposta elaborada

O que nos une e o que nos separa? Debate em torno da proposta de um eixo integrador entre os cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia da faculdade de ciência da informação da universidade de Brasília

pela Comissão. Foram muitas as interrogações, algumas delas já feitas anteriormente pelos próprios membros da Comissão.

Final, estaríamos a discutir um “tronco comum” ou “eixos integradores”? Qual a diferença? O tronco seria a base a partir da qual se ramificam os saberes/disciplinas. Os eixos integradores, diferentemente, correspondem às ideias fulcrais, os pontos mais importantes que dão sustentação, apoio a um conjunto de disciplinas. A Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia seriam ramificações da Ciência da Informação?

Para os representantes da Biblioteconomia, que há muito tempo dialogam com a Ciência da Informação, a ideia de ramificação parecer-lhes-ia mais natural. Entretanto, para os representantes da Arquivologia e da Museologia, que identificam marcos epistemológicos anteriores e, em alguma medida, divergentes da Ciência da Informação, e com entrecruzamentos teóricos e conceituais mais freqüentes com outras áreas (Administração, Direito, História, Antropologia, Artes etc.), a vinculação à Ciência da Informação parece ser muito recente e artificial, não havendo respaldo epistemológico que garanta tal vinculação, embora isso não seja considerado pelas organizações oficiais de educação superior.⁴

Seria então a Ciência da Informação uma ciência que engloba as três áreas? Ou Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia são áreas de conhecimento autônomas, distintas, embora voltadas, em última instância, para o acesso à informação registrada nos seus mais diferentes formatos e suportes? E esta finalidade seria realmente o ponto final ou o principal fio que alinhavaria todas as áreas?

Tais questionamentos levaram a uma reformulação da proposta inicial, alterando-se os eixos integradores e, respectivamente, as disciplinas e algumas ementas, que resultaram na seguinte versão:

- Eixo 1) Construção do saber
- Eixo 2) Fundamentos, organização e preservação da informação
- Eixo 3) Administração de unidades de informação
- Eixo 4) Tecnologias da informação

Percebe-se nesta nova proposta que ocorre uma exclusão do eixo Ciência da Informação e a inserção do termo Informação em três eixos integradores. A seguir, a proposta deveria ser discutida nos colegiados de cada Curso e a Comissão se reuniria novamente para processar os ajustes indicados pelos Cursos. Mas existiam ainda muitas dúvidas e os cursos de Arquivologia e Museologia, em especial, voltavam-se, respectivamente, para a discussão da sua atualização curricular e para a organização do Curso, que agora contava com mais professores da área específica.

As discussões foram retomadas no ano de 2012, com a realização de um evento que contou com a participação de um professor convidado da UFMG, Carlos Alberto Ávila Araújo, que muito contribuiu para a reflexão sobre os propósitos da integração curricular na FCI. Além do debate com os docentes da FCI, Ávila (ARAÚJO, 2012) apresentou uma síntese histórica da trajetória de cada um dos campos de conhecimento (Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação), apontou os elementos comuns que podem ser

4 Cabe notar que na estrutura de áreas de Ciência e Tecnologia no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Arquivologia e Biblioteconomia constam como subáreas da Ciência da Informação, enquanto que a Museologia é considerada uma área, no mesmo nível da Ciência da Informação, ambas subordinadas à grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Ver CNPq. Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em: 12. jul. 2012.

considerados e potencializados numa integração curricular e os aspectos específicos que fazem parte do corpo de conhecimentos de cada campo.

O evento durou dois dias e vários professores e estudantes dos três cursos de graduação participaram e expuseram suas preocupações e dúvidas. Foi o momento, mais uma vez, de se interrogar: o que temos em comum? O que queremos? Temos um projeto coletivo? O que justifica este projeto coletivo? Quais são as vantagens de se realizar este projeto? Quais são os desafios?

Dentre as preocupações expressas pelos docentes consta o receio em relação a:

- preparo dos docentes para ministrar disciplinas transversais às quatro áreas;
- possíveis distorções de conteúdos específicos para atender a uma visão genérica;
- desvirtuamento da legislação referente à atuação de cada profissional.

Todavia, várias dúvidas foram esclarecidas no debate e percebe-se que há mais pontos em comum entre esses campos do conhecimento do que diferenças, como apontam diversos estudos há mais de três décadas. Ainda assim, os docentes e os profissionais de cada área estão muito envolvidos na afirmação e consolidação do seu campo específico de conhecimento, na organização e funcionamento dos seus cursos e todos comprometidos com o desempenho de outras atividades e responsabilidades acadêmicas, comuns a todos os cursos, que muitas vezes os impossibilita de dedicar tempo e reflexão aos pontos em comum dessas áreas de atuação e delinear uma atuação conjunta.

Considerações finais

Ainda não se chegou a um consenso sobre os eixos integradores como também está sendo reavaliada a condução do debate: se este deve continuar via Comissão e/ou grupo de estudo, por meio de reuniões mais restritas ou mais amplas, aberta a docentes e discentes, periodicidade e assim por diante. No entanto, o processo de construção da integração curricular dos cursos que compõem a graduação da atual Faculdade de Ciência da Informação tem sido rico e estimulante para todos os envolvidos, embora moroso. Mas essa morosidade significa que, apesar de haver um desejo de construir um projeto coletivo, tem-se consciência de que este não pode se basear apenas em demandas ditadas pelas mudanças institucionais ou pelas diretrizes da legislação educacional. Deve ser prioritariamente resultado da maturação intelectual e da capacidade crítica de todos os envolvidos de perceber, do ponto de vista epistemológico, o que nos une e o que nos separa. Quais são os limites e as potencialidades dessa integração?

Há vários indícios e razões, de ordens diferentes, no entanto, que sugerem que vale a pena seguir nesta empreitada:

- a. A informação como elemento comum a todas as áreas da graduação e da pós-graduação envolvidas, ou, em outras palavras, a contribuição do olhar informacional da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, por meio de suas teorias e práticas, para a área da Informação;
- b. O interesse dos estudantes da FCI em adquirir informações nas áreas afins e obter a graduação em mais de um curso ou até nos três cursos;
- c. O incentivo e reforço dos vínculos entre graduação e pós-graduação;
- d. A possibilidade de fortalecer a estrutura institucional, aprimorar os in-

O que nos une e o que nos separa? Debate em torno da proposta de um eixo integrador entre os cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia da faculdade de ciência da informação da universidade de Brasília

vestimentos financeiros, a gestão administrativa e o quadro de docentes;

e. A possibilidade de promover eventos integrados e ampliar os eventos de extensão;

f. A harmonização docente, a partir do diálogo gerado pelo processo de integração curricular entre todos os professores, consubstanciada em enriquecimento dos conhecimentos gerais e específicos de cada campo de conhecimento (fortalecimento do que é comum e do que é específico) e da própria formação intelectual e profissional de cada docente.

Certamente o tempo e o esforço continuado, de todos os envolvidos na proposta, dirá qual o melhor caminho a tomar.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Aspectos históricos e epistemológicos que sustentam as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia com a Ciência da Informação. In: REUNIÃO GERAL SOBRE O TRONCO-COMUM DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FCI. Apresentação verbal. Brasília, 21 e 22 de junho de 2012. Não publicado.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. *Inf. Inf.*, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MARQUES, Angélica Alves da Cunha; VANZ, Samile Andréa Souza. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, da UnB e da UFRGS. *Ponto de Acesso*, v. 5, n. 1, p. 85-108, abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. REUNI. Reestruturação e expansão das universidades federais: diretrizes gerais. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Brito; CUNHA, Vanda Angelica da. Notas acerca da convergência da formação acadêmica e profissional entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. In: CIFORM, 4., 2003, Salvador. Anais... Salvador: UFBA/ICI, 2003. p. 167-177.

MÜLLER, Suzana. P. M. Em busca de uma base comum para a formação profissional em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia: relato de um simpósio promovido pela Unesco. *Revista Biblioteconomia*, v. 12, n. 2, p. 157-165, jul./dez. 1984.

RIBEIRO, Darcy (Org.). Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei n.º 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2012.

SESU. Proposta de diretrizes curriculares. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abecin.org.br%2Fsiteantigo%2Fportal%2Fabecin%2Fdocumentos%2Frepositorio%2FDiretrizesCIMecVersaoI.doc&ei=cxohUo22LioM9AT024GACA&usq=AFQjCNGiR0AQPqnFz5UU5FAwyQIV0wxqiw&sig2=PiD6y8g6SoRhDepbvMWTfG&bvm=bv.51495398,d.eWU>>. Acesso em: 01 jul. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BRASIL). Faculdade de Ciência da Informação. Curso de Museologia. Manual do curso de bacharelado em museologia. Brasília: UnB, 2010.